

## **Qual a nossa contribuição, como Orionitas, nesta situação de emergência?**

Dom Orione nos inspira a viver este tempo de emergência sanitária e social com seriedade, no pleno respeito às normas e às indicações públicas, mas também com a fantasia da caridade: “*Ardam e brilhem de caridade!*”. Portanto, é o tempo de fazer triunfar a caridade de gestos simples e pequenos que se agigantam como sinais de solidariedade eficaz, de proximidade espiritual, de apoio aos mais pobres e de promoção do bem.

Em meio a tantas notícias tristes e preocupantes é muito bom receber algumas “migalhas” de bem. Um sacerdote, único “parente próximo”, que abençoa um caixão, para não deixar faltar a oração da Igreja neste momento. Um médico, com todos os seus diplomas, que se põe a realizar os serviços mais humildes como o de alimentar um ancião residente. Uma funcionária que, na impossibilidade da presença do sacerdote (todos em isolamento obrigatório), “abençoa” os caixões colocando em cima deles um santinho de São Luís Orione. Um pároco que, pela manhã, telefona para os seus paroquianos, procurando ter contato com eles, particularmente com os anciãos que moram sozinhos. Muitos leigos que se “encontram” pelas redes sociais para rezar e apoiar-se reciprocamente. A comunidade do Santuário de Tortona, em quarentena, mas que reza diante do corpo do Fundador. Os voluntários que, apesar do perigo, continuam a preparar e a distribuir as refeições para os moradores de rua. Os seminaristas e religiosos de Córdoba que se revezam para substituir uma parte dos funcionários na assistência aos moradores do Cotelengo. Os clérigos do Teológico de Roma que continuam prestando um serviço para que os moradores de rua possam tomar um banho nos “banheiros vaticanos”.

São atitudes próprias de um orionita que, ao enfrentar uma situação inédita, reproduz o comportamento e o estilo do Pai Fundador.

Alguém recordou que Dom Orione, quando recebia a notícia dos terremotos, deixava tudo e partia para Messina e Avezzano. E nós? Devemos procurar descobrir qual espírito moveu Dom Orione a tais ações. Como ele gostaria que nos comportássemos hoje?

### **Dom Orione nos inspira... à compaixão**

No discurso aos capitulares (2016), Papa Francisco nos dizia que “*em alguns lugares*” nós, orionitas, éramos conhecidos como “*os padres que correm, porque éramos vistos sempre no meio do povo, com o passo rápido próprio de quem tem pressa*”. Certamente, agora não podemos correr com as pernas (Por favor! #fique em casa), mas ninguém deve refrear o nosso coração. De fato, diz um provérbio medieval:

*“Ubi amor, ibi oculus”* (onde há amor, há também a capacidade de ver). Para Dom Orione, é verdadeiro também o contrário: *“Ubi oculus, ibi amor”*.

Então, de frente ao contínuo fluxo de notícias, para não permanecer fechados em uma emotividade estéril, Dom Orione nos convida a uma compaixão ativa: *“Cuidar da própria saúde, mas trabalhar sempre com zelo, com ardor pela causa de Deus, da Igreja, das almas”*. Quem não recorda a imagem de Dom Orione caminhando entre os escombros do terremoto com um bambino nos ombros? Ou não se lembra de seu último “Sim”, pronunciado poucos instantes antes de morrer para que uma pessoa necessitada fosse acolhida no Cotelengo de Gênova? Na vida de Dom Orione são muitas as demonstrações concretas de sua compaixão e é ele mesmo que nos convida a segui-lo neste ministério: *“Revistam-se, portanto, de afetuosa compaixão para com os miseráveis e, sobretudo, daquela caridade que é vínculo de perfeição”*.

### **Dom Orione nos inspira... à oração**

Seria fácil cair no pietismo ou no mero sentimentalismo, mas todos nós sabemos que em Dom Orione não existe nada que não passe através da oração. Bastam poucas palavras para enfrentar na fé esta situação: *“Coragem, ó meus filhos, tenham coragem vocês também, e se lancem avante na piedade e no trabalho para a glória do Senhor e a salvação de vocês e de tantas almas! Entendo que momentos de abandono e de desânimo possam acontecer com todos (...), mas a oração, os Santos Sacramentos e a confiança em Deus devem levantar e confortar vocês (...)”*.

Uma vez que nos encontramos muito limitados no nosso apostolado concreto, aproveitemos para rezar e para fazer rezar: de todo perigo nos libertará o Senhor *“se nos recomendarmos humildemente a Nossa Senhora, nossa Mãe, e depusermos toda a nossa vida e a nossa alma fiel aos pés de Jesus, ó meus filhinhos. Jesus é o Deus de todo conforto e o Pai de toda celeste consolação que nos consolará em toda hora e desconforto da vida”*.

### **Dom Orione nos inspira... à fantasia da caridade**

Dom Orione, ao longo de sua vida, enfrentou muitas dificuldades e imprevistos, mas sempre os superou impulsionado pela fantasia da caridade. Bastaria pensar no jovem Orione com o bandolim debaixo das janelas da prisão; a quando se disfarçou de enfermeiro para dar os sacramentos ao Honrável Alessandro Fortis, que tinha sido Primeiro ministro do governo italiano, driblando a vigilância maçônica que se encontrava próximo ao quarto do enfermo, porque *“Me dava pena vê-lo morrer deste modo”*; ou quando teve a coragem de pedir o carro ao rei para transportar os órfãos do terremoto. Quais “fantasias” contaremos depois desta emergência? Agora que o povo não pode vir diretamente a nós, agora que os meninos não podem jogar no oratório,

agora que não podemos celebrar na igreja ou abençoar as casas e visitar os doentes, ressoam mais verdadeiras do que nunca as palavras do Fundador: *“Preserva-me, ó meu Deus, da funesta ilusão, do diabólico engano que eu como padre me deva ocupar apenas de quem vem à igreja...”*.

### **Dom Orione nos inspira... a proteger os nossos assistidos**

Os pobres são os nossos patrões e cuidar deles é *“cuidar do próprio Jesus”*. Nas nossas estruturas temos tantas pessoas em situação de vulnerabilidade, portanto, é mais importante do que nunca cuidar da organização e coordenação de todas aquelas iniciativas que podem protegê-las. Estas são *“o tesouro da Igreja”* e é também em nome delas que devemos assegurar que toda precaução de segurança tenha sido tomada. Dom Orione dizia: *“Vejam que passou o tempo no qual se davam ordens: agora os servos somos nós, e os nossos patrões Deus, a Igreja e todos os que são assistidos em nossas Casas. Fazemos por amor a Deus e ganharemos o Paraíso: agora nos tornaremos santos, se soubermos nos fazer realmente servos dos outros e, especialmente, de quem convive conosco. Observem que aqui está um grande segredo para nos tornarmos santos: fazer-nos servos de quem convive conosco”*. O exercício da autoridade e de uma boa gestão, neste momento, é o serviço mais importante às pessoas frágeis para defendê-las e protegê-las.

### **Dom Orione nos inspira... à vida fraterna em comunidade**

Para rir um pouco, retomo uma frase de Dom Orione, certamente dita em um contexto muito diferente do atual: *“Eu gostaria que não se saísse de Casa sem verdadeira necessidade e sem ter a autorização do Superior da Casa e que esse saiba onde se vai e quando se volta”*. Talvez já tenhamos falado para muitas famílias e para muitos jovens, mas vale também para nós: este é um tempo oportuno para redescobrir os irmãos e reforçar com eles os laços familiares. Dois dos nossos padres anciãos, colocados por medida de segurança em isolamento, me diziam: *“O que é que nós fazemos durante o dia? Eu cuido dele e ele cuida de mim; nos encorajamos reciprocamente”*. Mesmo no respeito pelas normas de segurança, aproveitemos este tempo para rezar juntos, realizar algum encontro formativo, ter momentos de lazer, nos encorajar e cuidar uns dos outros.

### **Dom Orione nos inspira... a manter a confiança na Divina Providência**

*“O amanhã pertence a Cristo!”*. São muitas as cartas de Dom Orione em que ecoa esta frase. Por outro lado, ele mesmo quis que nos chamássemos *“Filhos da Divina Providência”*. Esta sensibilidade de Dom Orione é tão clara e forte que, nós, seus filhos, diante de qualquer dificuldade, mesmo enorme, podemos encontrar conforto ao repetir

as suas palavras: *“Se, portanto, é certa a nossa vitória, não nos abandonemos à perturbação nem ao desânimo, quando vemos que nem tudo vai bem. Nos filhos da Divina Providência nunca deve entrar qualquer desânimo e nem mesmo algum tipo de tristeza: militamos sob um tal patrão, um tal Líder, que seria inconveniente, para não dizer pusilanimidade, perder a coragem. Somos soldados de Cristo: devemos ter uma confiança ilimitada n’Ele! Somos filhos da Divina Providência: devemos plenamente ter fé e confiar em Deus que é nosso pai. Depositemos n’Ele toda nossa dor e fraqueza: para as almas que confiam n’Ele tudo acaba em bem. E onde nós não chegarmos, quando não pudermos mais, começará Ele, o Senhor! Nós estamos nas mãos da Providência. Vá em frente com amor, não apenas com a alma, mas com todo o teu ser”*.

### **Dom Orione nos inspira... aos pequenos gestos**

Já falei no início de algumas “migalhas de bem”. Estamos aprendendo que são os pequenos gestos a dar o tom da jornada, a tornar mais saborosa a vida. Talvez estejamos habituados a nos perguntar: O que é que eu fiz hoje? Não importa, semeemos o bem com abundância e o Senhor fará frutificar quanto e como quer. Na ordinaryidade podemos cumprir gestos extraordinários: *“Cada gota forma o córrego, e os córregos nos dão os grandes rios; os meios dos quais uma pessoa boa pode dispor muitas vezes se esgotam logo, mas não acontece assim quando somos cem, somos mil”*.

### **Dom Orione nos inspira... a usar os meios de comunicação**

Penso em tantas iniciativas que vocês promoveram via *streaming* para fazer chegar nas casas a Missa, as orações, a adoração, mas também em inúmeras, pequenas mensagens de esperança através do Facebook, WhatsApp, etc. Lembram da caneta de Dom Orione? Estava sempre em movimento para que, quem se encontrava distante, pudesse em todo caso senti-lo próximo e sustentado por suas palavras de fé e de esperança. Ousarei, neste sentido, propor de não limitar-se apenas a encaminhar ou difundir mensagens de outros, mas de partilhar as histórias e reflexões sobre aquilo que vocês mesmos estão vivendo. Estejamos atentos, porém, a promover uma comunicação de qualidade!

Dom Orione, no seu tempo, com os meios disponíveis, escrevia: *“Vai, ó pobre boletim da Divina Providência, voa alegremente pelos montes e pelos vales, e aonde chegar, ressoem as estradas da terra e do céu de alegria e de canto! Aonde houver uma alma a salvar, uma dor a aliviar, uma lágrima a enxugar, voa até lá como um anjo consolador, ó folha da Providência! Piedoso com toda miséria, bálsamo aos aflitos, palavra de conforto e de esperança em um dia sem pranto que não terá fim! Como um sopro de amor divino, difunde luz, toca, converte e eleva de todos os corações cada coração e de todo rincão eleva o hino suavíssimo da divina caridade!”*.

## **Dom Orione nos inspira... a pensar no amanhã**

Muitos definem esta enorme experiência como uma guerra. Se for assim, haverá um pós-guerra e devemos nos preparar para reconstruir, não tanto as pontes ou as estradas, e nem mesmo fazer renascer os edifícios e as casas, mas as pessoas; recuperar atitudes sociais de fraternidade, de partilha, de participação nas atividades da Igreja.

Há também quem veja este período como uma “ocasião propícia” para reaprender valores como o uso do tempo, o estar em família, a sobriedade de vida etc. Após a crise, teremos que correr para reativar a economia, restabelecer as escolas, reprogramar as manifestações culturais e esportivas e talvez também para recuperar todas aquelas “festas” que foram canceladas. Será que, por acaso, não tornaremos a nos esquecer daqueles valores que foram aprendidos a um preço tão alto?

Toca a nós, orionitas, realizar um trabalho de acompanhamento e de formação das consciências sobre as prioridades. Começemos já hoje a construir o amanhã! Faz bem recordar o que o jovem Ignazio Silone, em um momento de desânimo, escreve a Dom Orione. Era o dia 29 de julho de 1918: *“Em certos momentos da vida se salva apenas quem tem um filho, um pai, ou quem crê em uma vida futura. Recordei-me que um dia o Sr. me escreveu, chamando-me filho e eu, pai (...). Pai, a minha saúde está arruinada, os meus estudos estão arruinados, mas eu ainda quero reedificar, reedificar, reedificar! Ajuda-me! Repita para mim as palavras de esperança, me reconduza às águas vivas da vida”*.

É como hoje alguém nos dissesse: *Padre, me dê um futuro! Uma razão para continuar crendo! Um estímulo para sair deste beco cego e escuro. Após esta Quaresma tão diferente e tão dura, **ajude-me a celebrar a Páscoa!***

Pe. Tarcísio Vieira

Roma, 22 de março de 2020